

SEGUNDO TEMPO – FORÇAS NO ESPORTE: O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO COMO LEGADO DOS JMMS

Frederico Jorge Saad Guirra

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

fredguirra@uol.com.br

Lino Castellani Filho

Universidade de Brasília - UNB

lino.castellani@uol.com.br

Palavras-Chave: Jogos Mundiais Militares; Megaeventos; Forças no Esporte;
Política Esportiva

Introdução

O esporte brasileiro vislumbrou, como meta, no decorrer das duas primeiras décadas do século XXI, o cumprimento de uma agenda esportiva que teria como caminho a realização das principais competições mundiais em solo brasileiro. A partir disso, vimos já há algum tempo, (Guirra & Castellani Filho, 2014, 2015, 2016) buscando abordar uma dessas competições, os V Jogos Mundiais Militares¹, realizado no Brasil, no ano de 2011, na cidade do Rio de Janeiro. Em tais estudos, nos dedicamos a apontar quais seriam as possíveis razões para a escolha de um país sem nenhuma tradição no esporte fardado em sediar uma competição de tamanhas proporções e que a realização do megaevento militar em solo brasileiro, muito mais do que atender a uma política esportiva, representava os interesses dos atores envolvidos em sua realização: o Governo Federal, o COB e as Forças Armadas, tendo, então, como meta os Jogos Olímpicos de Verão, em 2016.

1 Tese de Doutorado defendida no ano de 2014, sob a orientação do Professor Dr. Lino Castellani Filho, junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Unicamp.

Dois dos objetivos vistos como legados mereceram especial atenção: o primeiro foi a incorporação de atletas civis às Forças Armadas, por meio da criação do Programa Atletas de Alto Rendimento – PAAR -, no ano de 2009, e o segundo o Programa Forças no Esporte. Delineia-se aqui o objetivo deste estudo, qual seja, mostrar que a participação dos militares em importantes programas esportivos do Governo Federal, como o Programa Forças no Esporte – Segundo Tempo -, também serviu de instância de sustentação do esporte olímpico nacional e meio de expansão do esporte de alto rendimento, derrubando a tese de sua utilização como elemento de democratização do esporte.

A Expansão do Esporte de Alto Rendimento nas Forças Armadas

O Programa Forças no Esporte-Segundo Tempo foi instituído no ano de 2003, no Governo Lula, com a criação do Programa Segundo Tempo, que trazia como premissa a integração social, por meio da prática esportiva, valorizando a inclusão e o desenvolvimento da cidadania, metas que, na prática, não se materializaram. Em concordância com Castellani Filho (2013:55), acreditamos que “[...] o número de crianças a serem atendidas limita qualquer tentativa de denominá-lo como uma política pública social, além da sua ausência de difusão e de penetração em todo o território nacional e do pífio orçamento destinado a sua realização”.

Sob essa lógica, o investimento revelou que jovens e crianças possuíam um grandioso potencial de ascensão esportiva e de formação de futuros atletas, fato que se intensificou após a realização dos JMMs no Brasil. Pôde-se perceber, ao longo dos estudos acerca do esporte militar, que o discurso dos militares era frágil e possuía objetivo certo: no ano de 2013, o Ministério da Defesa e os Ministérios da Educação e do Esporte criaram o Programa Atleta na Escola, e entre os atletas potenciais a serem avaliados, estavam 12 mil estudantes do Programa Segundo Tempo/Forças no Esporte, atendidos naquele ano em mais de 100 núcleos implantados em unidades das Forças Armadas no país. A ideia era clara: o novo programa teria reflexos no plano

Brasil Medalhas de esporte de alto rendimento, que pretendia levar o país à lista dos dez melhores no *ranking* olímpico.²

Tal meta não foi alcançada, porém a participação dos atletas incorporados às Forças Armadas, mais uma vez, tomou a cena, conquistando mais de 60% das medalhas do Time Brasil, o que garantiu a ampliação do Programa Forças no Esporte, de iniciação e preparação de crianças e jovens para o esporte³.

CONCLUSÃO

Pensar os V Jogos Mundiais Militares no Brasil e as questões referentes a ele remete necessariamente ao atendimento de uma agenda que unia interesses do Governo Federal e do setor conservador do esporte nacional. A partir daí, a busca pelo sonho olímpico brasileiro alavancou uma série de fatos muito bem articulados que deram ao setor conservador do esporte nacional, possibilidades reais de enxergar, no campo educacional brasileiro, uma grande oportunidade para fazer valer seus ideais de expansão do esporte de alto rendimento.

Sob essa lógica, o Segundo Tempo – Forças no Esporte - e que ficou sob a responsabilidade das Forças Armadas, mostrou ser, por trás do discurso de inclusão e de desenvolvimento da cidadania, um grande aliado para a formação de base para o alto rendimento nacional, utilizando-se da capilaridade militar em áreas sob sua jurisdição, ganhando grande visibilidade, após a realização dos JMMS e a conquista de medalhas pela forjada Delegação Militar brasileira, formada por atletas civis incorporados às Forças Armadas.

Bibliografia

Castellani Filho, L. (2013). *Educação Física, Esporte e Lazer: reflexões nada aleatórias*. Campinas, SP: Autores Associados.

Guirra, F.J.S.; Castellani Filho, L. (2014). *V Jogos Mundiais Militares e a reinserção do esporte militar na política esportiva nacional*. Tese de Doutorado/FEF Unicamp.

2 Ministério do Esporte: <http://www.esporte.gov.br/ascom/noticiaDetalhe.jsp?idnoticia=10446>.

3Matéria na íntegra em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/forcas-armadas-va0-investir-mais-na-iniciacao-ao-esporte-diz-jungmann>.

_____ Programa atletas de alto rendimento: o campo militar a serviço da comunidade olímpica nacional. (2016). *V Congresso - ALESDE – Asociación Latinoamericana de Estudios Socio Culturales del Desporte*. Puebla, México.

_____ V Jogos Mundiais Militares no Brasil: o esporte militar a serviço da agenda Rio 2016. (2015). *XIX Conbrace e VI Conice. 08 a 13 de setembro de 2015*. Vitória – ES. ISSN 2175 5930

Ministério da Educação. Recuperado em 03/02/2017, de <http://atletanaescola.mec.gov.br/programa.html>.

Verdélío, A. *Forças Armadas vão investir mais na iniciação ao esporte, diz Jungmann*. Recuperado em 05/02/2017, de <http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/forcas-armadas-vaio-investir-mais-na-iniciacao-ao-esporte-diz-jungmann>.